

BENZER É PRECISO, POR MEIO DA GEOGRAFIA QUE CURA - A CULTURA SECULAR CABOCLA DO CONTESTADO E RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM A NATUREZA SERTANEJA

Benzer is needed, through the geography that heals - the secular culture cabocla do contestado and society's relationship with the sertaneja nature

Leonardo Aparecido de Lima Silva¹

Serli Aparecida Lima da Silva²

Sunah Jessie Makiolki³

Simone Aparecida Stelzner⁴

RESUMO

A Geografia é uma ciência que tem estreita relação com o estudo da cultura. Desde as correntes do pensamento geográfico até seus conceitos mais contemporâneos. Em um viés particularmente analisado pelo olhar da Geografia Humana e Social, a Cultura, o resgate cultural, o desenvolvimento social, cultural e habitacional de uma comunidade se veem pelos olhos da Geografia Cultural, diante de práticas socioculturais que buscam a qualidade de vida do local de vivência. O objetivo central deste artigo perpassa pela discussão e resultados da pesquisa teórica, conceitual e de campo sobre os saberes religiosos associados ao benzimento popular na Geografia Social e Humanista, a partir do município de Timbó Grande, localizado na região do Contestado, no estado de Santa Catarina, assim como buscar apontar as qualidades de permanência desta prática dentro do habitual mundo secularizado caboclo, sendo este institucionalizado na própria religião católica, sobretudo ela. Ressalta-se, ainda, a importância da medicina Fitoterápica na cultura cabocla do Contestado timbó-grandense, com destaque para as raízes, cascas, frutos e sementes que fazem parte de um universo de cura e bem estar da população que convive com tais saberes seculares regionais.

Palavras-chave: Cultura; região da Guerra do Contestado; Educação; Timbó Grande/SC.

ABSTRACT

Geography is a science closely related to the study of culture. From the currents of geographic thought to its most contemporary concepts. In a particularly bias analyzed through the eyes of

¹ Professor na Escola de Educação Básica Machado de Assis, em Timbó Grande, SC. Licenciado em Matemática pelo Centro Universitário UNIFAEL e Especialização em Gestão Escolar pela Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. leonardoapdelima02@hotmail.com

² Professora na Escola de Educação Básica Machado de Assis, em Timbó Grande, SC. Licenciada em História pelo Centro de Estudos do Norte do Paraná - UNOPAR e Especialização em Educação Especial pela Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. serli.pt.tg@gmail.com

³ Professora na Escola de Educação Básica Machado de Assis, em Timbó Grande, SC. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR e Mestre em Educação Básica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. sunahzinha89@gmail.com

⁴ Professora na Escola de Educação Básica Machado de Assis, em Timbó Grande, SC. Licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. 346633@profe.sed.sc.gov.br

Benzen é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

Human and Social Geography, Culture, cultural rescue, social, cultural and housing development of a community are seen through the eyes of Cultural Geography, in the face of sociocultural practices that seek the quality of life of the place of experience. The central objective of this article goes through the discussion and results of theoretical, conceptual and field research on religious knowledge associated with popular blessing in Social and Humanist Geography, from the municipality of Timbó Grande, located in the Contestado region, in the state of Santa Catarina. Catarina, as well as seeking to point out the permanence qualities of this practice within the usual secularized caboclo world, which is institutionalized in the Catholic religion itself, especially her. It is also emphasized the importance of herbal medicine in the cabocla culture of the Contestado Timbó-grandense, with emphasis on the roots, bark, fruits and seeds that are part of a universe of healing and well-being of the population that lives with such secular knowledge. regional.

Keywords: Culture; Contestado War region; Education; Timbó Grande/SC.

INTRODUÇÃO: SABERES CABOCLOS NO CONTESTADO

Dentro da Geografia podemos analisar e rever vários conceitos, a disciplina da Geografia não estuda apenas relevos ou terras, mas pode também fazer o resgate sociocultural de uma determinada região, lugar ou comunidade. A Geografia possui, também, uma área de estudo sobre o ensino, a Geografia Escolar, essa se baseia nas análises e propostas de ensino e aprendizagem, buscando informações que auxiliem em uma maior profundidade que busque, em si, marcos teóricos e práticas sobre resgatar da vida em sociedade, perpassando pela cultura dos grupos e povos.

A Geografia, no desenvolvimento de seus conceitos e na maneira de produzir, ensinar e relacionar-se ou não com seus próprios ramos e com outras ciências ou disciplinas escolares, é um movimento histórico que se encontra em constante transformação (PONTUSCKA, 2009, p. 145).

O ensino da Geografia necessita induzir o estudante na apreensão do lugar onde ele vive, sendo, portanto, uma ciência de caráter estratégico não servindo apenas para educar o cidadão, mas também para auxiliá-lo no processo de mudar imposto pela vida em sociedade em face da modernização, além de compreender o seu lugar e essa relação com o mundo globalizado. O papel da Geografia também é buscar um maior aprofundamento dos conteúdos que lhes são caros cientificamente, assim como primar pelo resgate cultural da cultura, aqui em especial a medicina fitoterápica, atrelada aos saberes populares, no caso, o das benzedeadas que atuam na região do Contestado, com destaque para o município de Timbó Grande. Tais resgates, buscam o alinhamento cultural com a fé e o aprendizado que é repassado de geração em geração, garantindo a perpetuidade desses elementos culturais tradicionais no seio da sociedade, sobremaneira, quando tais saberes estão sendo esquecidos, ou mesmo abandonados pelas atuais gerações. Estes pressupostos são fundamentais para se entender culturalmente essa sociedade, analisando e

Benzen é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

compreendendo as crenças que envolvem a culturalidade caboclo-sertaneja, desde o passado até os dias atuais.

Ao se trazer em debate as benzedeadas de Timbó Grande, no contexto da fé e dos seus saberes populares, há que se considerar a definição de cultura popular dentro do viés religiosidade, não sendo tal definição algo simples para se entender num primeiro momento, muito menos, sua conceituação, para Lemos (2006, p. 2):

A multiplicidade de pesquisas que tem surgido nas últimas décadas, sobre temas relacionados com o fenômeno religioso tem evidenciado a complexidade dos diversos conceitos com os quais se trabalha. Religião, igreja, religiões, igrejas, religiosidade, religião popular, religiosidade popular, catolicismo popular são termos utilizados, algumas vezes sem muita precisão de significado (LEMOS, 2006, p. 2).

Desta forma, o objetivo central deste artigo perpassa pela discussão e resultados da pesquisa teórica, conceitual e de campo sobre os saberes religiosos associados ao benzimento popular na Geografia Social e Humanista, a partir do município de Timbó Grande, localizado na região do Contestado, no estado de Santa Catarina, assim como buscar apontar as qualidades de permanência desta prática dentro do habitual mundo secularizado caboclo, sendo este institucionalizado na própria religião católica, sobretudo ela. Ressalta-se, ainda, a importância da medicina Fitoterápica na cultura cabocla do Contestado timbó-grandense, com destaque para as raízes, cascas, frutos e sementes que fazem parte de um universo de cura e bem estar da população que convive com tais saberes seculares regionais.

Ainda, em Lemos (2006, p. 43), tem-se:

Nas práticas de religiosidade popular, às expressões da cultura popular se acrescentam dimensões de sagrado. As expressões culturais, acrescidas do sagrado, constituem-se uma força que alimenta nos membros das comunidades uma postura digna perante a própria vida e a sociedade. Isso porque lhes fornece um sentido aos fatos cotidianos nos diversos campos da vida (LEMOS, 2006, p. 43).

Assim, resgatar a história, a cultura, a geografia e a religiosidade da região da Guerra do Contestado é resgatar a própria medicina fitoterápica regional, sendo esta, uma das ações de vida que está sendo esquecida no Timbó Grande, sobremaneira o uso das ervas medicinais e os benzimentos seculares registrado no seio da cultura cabocla do Contestado.

O presente artigo engloba uma pesquisa teórico-conceitual sobre as práticas das benzedeadas num cotidiano secularizado na região da Guerra do Contestado, possuindo caráter qualitativo. São realizadas pesquisas bibliográficas objetivando resgatar a origem da medicina fitoterápica, juntamente com o poder da fé cabocla da gênese aos dias atuais.

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

A cultura de um povo é expressa de várias formas: na língua, na culinária, na dança, no trabalho, na relação com a natureza, na religião, nas lendas, na forma de tratar as suas enfermidades dentre outras. Os costumes e os valores culturais do povo caboclo-sertanejo do Contestado topavam sustento e legalidade nas práticas da religiosidade popular, além de ser pela terra que eles edificam sua relação mais profunda entre cultura e natureza (FRAGA, 2006).

Ao se considerar que do ponto de vista da religião, nos séculos XIX e início do XX, os caboclos não serem regularmente assistidos por padres da Igreja Católica, estes acabaram por gerir seu próprio catolicismo, aquele denominado de catolicismo rústico caboclo (FRAGA, 2005), tendo muitas vezes poucos ou nenhum padre circulando pela região contestada, pois os padres atendiam as poucas cidades da região e pouco alcançavam as vilas e comunidade interioranas. Da mesma forma, a distância de recursos humanos não se limitava ao clérigo, mas também os médicos atendiam em Lages, Curitiba, Campos Novos e Porto União da Vitória, fator determinante para o surgimento e o papel das benzedeadas, dos benzedores, das rezadeiras e rezadores, dos mateiros etc. (FRAGA, 2013).

Tais fatores foram determinantes para a ampliação do papel dos monges eremitas que circulavam de tempos em tempos pelos sertões do Contestado, dentre eles, João Maria se tornou figura icônica na própria formação cultural cabocla contestadense ao peregrinar por toda a região levando ensinamentos sobre as relações do povo caboclo com a natureza e do seu trato sobre ela (FRAGA, 2017a, 2015, e 2012), mas vai além, estando na própria formação de benzedeadas e benzedores, além dos ensinamentos geradores dos saberes caboclos sobre a medicina de ervas, hoje chamada de medicina fitoterápica.

João Maria, o monge santo caboclo para a população que tinha e tem fé nessa figura histórica (figura 1), utilizava de metáforas na sua comunicação com o povo sertanejo, mas a marca indelével da sua força popular, estava nos conhecimentos sobre as ervas medicinais, traçando uma linguagem composta de mitos e símbolos, gerando a misticidade que envolve a própria cultura cabocla mesclada pela fé.

Figura 1 – Retrato do Monge Profeta João Maria de Jesus



Fonte: Fotografia original, acervo de Nilson Cesar Fraga (2022)

Ao se falar dessa questão, importante trazer Antônio Gramsci quando este fala das riquezas das manifestações das culturas e populares, afirmando que

Nas manifestações da vida social e espiritual do homem comum há uma riqueza de ver, de pensar e de dizer, que nem a ciência e nem a política ainda exploraram devidamente. Com isso podemos sair de um discurso sobre o povo, sobre a cultura do povo, para um trabalho concreto de reconhecimento do que é efetivamente o modo de viver ou ser do povo. (Apud, QUEIROZ, J. J. & VALLE, E., 1985, p. 136)

A prática do uso de plantas medicinais tem sua origem alicerçada na compreensão mágica da natureza, aplicada como recurso pelo ser humano, desde a antiguidade. Inclusive, não são estranhos os relatos históricos dessa prática e os predicados sobrenaturais de mitos e rituais mágicos conexos.

De tal modo, apontamentos, na literatura científica, apresentam a cura de doenças e outros males por meio de plantas medicinais, desde pelo menos 50.000 anos atrás. A origem dessa prática está no ser humano primitivo que, nas suas observações e experiências, encontrava as espécies benéficas. Além disso, desvendou espécies de flora maléfica, capazes de matar e produzir alucinações. Com isso, capacidades sobrenaturais constituíram atributos àqueles que detinham

esses saberes, sendo considerados mágicos, curandeiros e feiticeiros (TEIXEIRA, 1994, MIGUEL & MIGUEL, 1999).

No território caboclo do Contestado, assim como ocorreu em outros lugares do Brasil, anterior a década 1940 do século XX, o uso de plantas medicinais e remédios caseiros predominavam e, muitas vezes eram a única opção de terapia para enfermidades. Thomé (2011, p. 241), apresenta tal período com as seguintes características:

Aqui, não existiam médicos, que eram substituídos por curandeiros, àquelas pessoas mais experientes na lida com as plantas e as ervas consideradas medicinais, ou curativas (hoje, chama-se “homeopatia”), nem remédios químicos. Mesmo assim, o caboclo sobrevivia a muitas doenças, graças a uma série de conhecimentos, adquiridos dos índios, dos negros e dos desbravadores, que passaram de geração para geração, com “fórmulas” sempre acrescidas de novas descobertas (THOMÉ, 2011, p. 241).

Ainda, Thomé (2011), apresenta determinados remédios caseiros e plantas medicinais que a população cabocla apelava em suas enfermidades, utilizando os recursos de que dispunham na natureza que os cercava no sertão catarinense. Um saber-fazer próprio, que foi herdado principalmente dos costumes populares dos indígenas, dos monges, dos tropeiros, dos europeus e dos africanos formadores da civilização cabocla (FRAGA, 2017b, 2017c e 2010).

Ainda, no tocante a população cabocla do Contestado, havia uma relação de religiosidade-monge/plantas medicinais, o monge era respeitado por eles como grande curador. Como exemplo disso, no caso do monge João Maria Agostini, versa que “Não era necessário lhe trazer o doente, bastava que algum parente rezasse com ele e levasse a mezinha. Um chá de vassourinha do campo, também chamada de vassourinha do monge. O fato de ser receita pelo monge tornava a vassourinha milagrosa.” (CALONGA, 2008, p. 59).

No tocante ao papel do monge José Maria existem relatos que:

Quando procurado pelos doentes, depois de ouvi-los e examiná-los, José Maria consultava seus cadernos. Havia sempre um secretário que o auxiliava, este copiava a receita, que era entregue ao doente por escrito. Nela além da prescrição das folhas, raízes e sementes a serem misturadas, também se ensinava a fazer as complicadíssimas essências. Geralmente entravam 700 gramas de cada produto. O número 7 e seus múltiplos eram tidos na área como números mágicos, que eram utilizados em orações e esconjuros pelos benzedores (CALONGA, 2008, p. 62).

Há de se destacar que muitos caboclos e caboclas atribuíam às receitas escritas e as rezas manuscritas uma força sobrenatural e, “costuravam patuás, que serviam para fechar o corpo e outros fins benéficos” (CALONGA, 2008, p. 62).

Benzen é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

Tais saberes não se perderam com o tempo, foram silenciados e se tornaram quase que invisíveis no seio da sociedade regional, mas seguem presentes, tanto em Timbó Grande, quanto em todo o restante do país, afinal, essa é a grade força da cultura sertaneja do Brasil, presente em todos os grotões e rincões do país, sobretudo nos locais aonde o Estado chega com menos competência na instituição de suas políticas públicas, a exemplo dos sertões do Contestado, tanto do lado catarinense quanto do paranaense (FRAGA, 2017d e 2019).

Como mencionado antes, os saberes populares, a exemplo das benzedeadas do Contestado, em Timbó Grande, não se perdeu no espaço e no tempo, permanecem, mesmo que escondidos pela modernidade imposta pelo mundo dominado pelas drogas farmacêuticas, pois, mesmo em silêncio, as pessoas conseguem encontrar uma benzedeadora ou uma rezadeira, quando isso lhes for necessário (FRAGA, 2008, 2009 e 2011).

Tão forte é essa questão, que seu reconhecimento chegou ao Governo Federal, fazendo dos saberes populares do uso das ervas, raízes e argilas, uma política pública federal que atinge as unidades de saúde pública em todo o país. Claro que isso ocorreu durante os governos populares progressistas do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na primeira década do século XXI. Essas práticas tradicionais do uso das plantas medicinais foram reconhecidas pelo governo brasileiro e pelo Ministério da Saúde, que autorizou a utilização de 34 plantas com eficácia terapêutica (BRASIL, RDC n.º 89/2004).

Outro importante conquista foi o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006 que determinou a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em linhas gerais o objetivo consistiu em garantir acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, agenciando uso sustentável da biodiversidade, e de desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006).

Nessa política destaca-se sua diretriz número 10 que garante: “Promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros;” (Brasil, 2006, p. 23), sendo esse um reconhecimento que atingiu a região cabocla do Contestado, aonde centenas de cidadãos e cidadãs seguem usando secularmente essa medicina popular.

A CURA PELA FÉ, AS GEOGRAFICAS QUE CURAM

Indiscutível é o reconhecimento, inclusive federal, do papel da medicina popular no seio da sociedade brasileira, tais fatos estão intimamente ligados a cultura local, se estendendo por todas

Benzen é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

as regiões e dominando todos os rincões do Brasil, isso amplia a compreensão da própria brasilidade em um sentido positivo.

É nesse sentido que a cura se dá pela fé, e pelas geografias que curam, pois é a biodiversidade contida no Brasil a responsável por fazer do país, uma grande farmácia a céu aberto. No que tange as realidades vivenciadas pela população cabocla observa-se que haviam muitos recursos disponíveis na natureza para encontrar a cura, que casada com a fé do catolicismo rústico caboclo, gerava o remédio que as benzedeadas e rezadeiras precisavam para colocar em prática seu ofício. Parte disso, se deve ao poder místico dos ensinamentos do curandeiro João Maria – pois por onde o mesmo passava, suas ideias e seus ensinamentos permaneciam.

Para os inimigos do povo caboclo do sertão, os governos e diversos setores da sociedade e da imprensa da época, sobretudo durante o período da Guerra do Contestado (1912-1916), os denominavam de fanáticos, de bandidos, de facínoras, com o objetivo de transformar a população cabocla em um grupo de bandidos que viviam a selvageria dos sertões, uma leitura pejorativa que durou mais de um século para iniciar seu desmonte, dando ao povo caboclo, neste século XXI, a dignidade de ser parte da sociedade nacional, como trabalhadores e trabalhadoras dessas república do diabo, como se referiam os caboclos a República que os massacrou na guerra e os massacrou por 100 anos de inverdades sobre o caráter do povo sertanejo catarinense (FRAGA, 2015, 2002 e 2007). Machado, fortalece tais argumentos:

Paralelamente ao discurso religioso da “Guerra Santa” dos “pelados” contra os “peludos”, na defesa da “Monarquia Celeste” e da “Santa Religião”, os sertanejos acabaram demonstrando, tanto por discursos como por atos, que desenvolveram uma nítida consciência das condições sociais e políticas de sua marginalização, de que se tratava de uma guerra entre ricos e pobres, que lutavam contra o governo que defendia os interesses dos endinheirados, dos “coronéis” e dos estrangeiros. (MACHADO, 2004, p. 5).

João Maria, o monge e profeta andarilho do sertão, nas suas passagens pela região, ensinou a muitos caboclos sobre a prática do benzimento e a prática das ervas curarem, tendo a visão que os remédios naturais, ou seja, o único recurso que aquela população tinha na ocasião, poderia, sim, curar de seus males sobre o corpo e a alma.

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las, é preciso conhecer a planta e saber onde colhê-la, e como prepará-la. Normalmente são utilizadas na forma de chás e infusões. (CECHINEL FILHO, 2020, p. 11).

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

Os ensinamentos do “Monge Santo” de parcela da população cabocla do Contestado foram transmitidos de geração em geração, tanto que as benzedeadas seguiram seus preceitos e acompanharam benzendo e ajudando o povo com seus saberes sobre as ervas medicinais, as benzedeadas tiveram um dos papéis de levar a diante, durante a guerra o Contestado em si. Desta forma, a manutenção e permanência dessa cultura popular, demonstram no papel de ajudar a curar as enfermidades das pessoas por meio dos benzimentos e rezas poderosas, “era sobre coisas santas, entremeava-se de conselhos sobre preces e penitências, em tudo condizentes com os mandamentos da Igreja” (CABRAL, 1979, p. 114).

Hoje, a permanência da medicina popular cabocla, dentre elas os benzimentos e a medicina fitoterápica, são um registro do reconhecimento e das ações por meio de políticas públicas que buscam tratar pessoas em todo o país, por meio das ervas, dessa medicina popular, isso antes da prescrição de remédios violentos para o organismo – claro que tais tratamentos se dão pelo acompanhamento de médicos nas unidades básicas de saúde, onde, com eles, atuam as benzedeadas, as erveiras etc.

Via de regra, os casos mais comuns de busca de cura pela medicina popular do povo caboclo, atualmente, se dão por conta de enfermidades tidas como pequenas, tais como “cobreiro”, “bixas”, dores, arcas caídas, etc. Isso se caracteriza como permanência na relação espaço e tempo no território secular caboclo, sendo que a intolerância se apresenta principalmente por grupos religiosos não católicos, mas com aceitação nas religiões de matriz africana. Sobre as intolerâncias associadas a medicina popular cabocla, tem-se o seguinte raciocínio em Marcon:

O desafio permanente que se coloca é o de como pensar as práticas de religiosidade enquanto constitutivas dos modos de vida dos caboclos e como dimensão fundamental da cultura. As práticas nos desafiam a pensar nas concepções de mundo que são referências para a leitura do próprio mundo que, na cultura cabocla, passa pela mediação da religiosidade (MARCON, 2008, p. 152).

Sabendo que uma grande fatia da população busca plantas medicinais, sabendo que nas regiões do contestado muitos procuram por benzimentos e pelas famosas “garrafadas”, isso que sempre teve muitos adeptos, pelo conto popular a procura pelo benzimento e os remédios naturais sempre teve uma resposta de eficácia e de segurança comprometida em função de sua enfermidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS ERVAS QUE CURAM, NO ÂMBITO ESCOLAR

Esta pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, de aulas práticas e interdisciplinares realizadas com estudantes da Escola de Educação Básica Machado de Assis, no município de Timbó Grande, região da Guerra do Contestado, no estado de Santa Catarina, tendo como objetivo principal, a difusão da cultura local da medicina fitoterápica e do benzimento, desde a identificação das ervas, até sua cultivação com auxílio dos estudantes, conforme se verifica na figura 2.

Figura 2 – Plantação de ervas medicinais na Escola



Fonte: Banco de Dados e Imagens do Projeto (2022).

O projeto em questão, desenvolvido no Primeiro Ano do Ensino Médio, despertou grande interesse por parte dos estudantes, fortalecendo a pesquisa interdisciplinar no âmbito escolar, ampliando o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que concerne as características culturais regionais/locais, fortalecendo vínculo a partir do lugar, ressignificando a cultura no processo de formação e fortalecendo a identidade cabocla.

A proposta interdisciplinar e transversal envolveu as disciplinas de Biologia, sendo que esta tratou das propriedades das plantas medicinais, apoiando-se, também, pelo uso do microscópio. Em Língua Portuguesa, foram elaboradas apostilas de plantas, destacando a história delas, assim como receitas de medicamentos e seus benefícios para a saúde. História e Geografia promoveram

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

estudos sobre a terra/solo do plantar e colher as ervas medicinais, assim como a cultura das benzedadeiras na região da Guerra do Contestado, e a importância para a medicina fitoterápica, desde o passado, bem como seu papel e ressignificação sociocultural-ambiental para o futuro. Por fim, a disciplina de Matemática direcionou suas atividades para as ervas na cartografia do município de Timbó Grande, além das questões escalares da Guerra do Contestado no território municipal, com destaque para o reduto final da guerra, localizado na comunidade de Santa Maria.

O projeto em questão, ao envolver as questões culturais regionais/locais, ampliou o espectro despertador da consciência crítica nos estudantes quando transversalmente, e de maneira interdisciplinar, trabalhou com uma temática que despertou o interesse de questões que lhes são caras enquanto estudantes moradores de Timbó Grande, ampliando o papel da cidadania, da ressignificação das suas histórias de vida, contribuindo para a ressignificação da cultura cabocla.

Importante destacar, ainda, que a Biologia nesse contexto escolar trouxe a pesquisa sobre as ervas medicinais, trabalhando sobre o aprendizado para despertar a curiosidade e saber/desvendar os benefícios a saúde humana, e a Língua Português, ao pesquisar e escrever (materializar) e repassar a importância das ervas medicinais por meio de apostilas/livros que ultrapassem o âmbito escolar, atingindo a comunidade. Já, a Matemática utilizou seus conteúdos formativos, sobretudo sobre a temperatura de secagem das ervas (folhas, galhos, raízes), assim como a quantidade ideal a ser utilizada para consumo humano. E, a Geografia com a História, dedicaram-se a localização das benzedadeiras no território municipal, assim como pesquisas o plantio e colheita das ervas medicinais. Tais aulas tiveram, ainda, um papel atinente ao desenvolvimento intelectual e psicológico dos estudantes. A figura 3 permite observar o envolvimento dos estudantes com as ervas em sala de aula.

Figura 3 – Estudantes e Professores, se parando e classificando ervas medicinais.



Fonte: Banco de Dados e Imagens do Projeto (2022).

A importância da pesquisa sobre as benzedeadas e ervas medicinais no âmbito Escolar, transversalmente aos conteúdos formais das diretrizes estadual, enquanto projeto, proporcionaram uma formação que possibilitasse a prática da cidadania, ajudando, sobretudo, na derrubada de preconceitos e estereótipos sobre a cultura regional/local, da qual fazem parte os estudantes.

Conclui-se, também, que por meio do projeto e da pesquisa realizada, além das aulas práticas, que os estudantes, assim como os professores, convivem com o uso de ervas fitoterápicas, desde os chás das mães e avós, assim como com os benzimentos, algo que existem imaterialmente e materialmente no seio da sociedade regional/local, desde tempos imemoriais na região onde ocorreu a Guerra do Contestado, região esta secularmente dominada pela cultura caboclos, assim como milenarmente pela indígenas, sendo que ambos os grupos, deixaram essa herança sociocultural-ambiental que, mesmo silenciada e discreta, faz parte do cotidiano de todas as pessoas envolvidas no projeto.

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gilson Xavier de. A Geografia das benzedeadas no município de Quirinópolis, Goiás. **Revista Mirante**, Anápolis (GO), v. 8, n. 2, set. 2015 (Edição Especial), p. 67-78. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/4056>>. Acessada em: 02 de novembro de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p

BRASIL. RDC nº 89, de 16 de março de 2004. **Determina a publicação da lista de registro simplificada de fitoterápicos**. Disponível em: <<http://e-legis.bvs.br/leisref/public/search.php>>. Acessado em: 02 de novembro de 2022.

CALONGA, Tânia Aparecida da Silva. O movimento Messiânico do Contestado. **Revista Oracula**, São Paulo, Ano 4, n.8. p. 52- 81, 2008.

CECHINEL FILHO, Valdir. **Fitoterapia avançada**: uma abordagem química, biológica e nutricional [recurso eletrônico] / Valdir Cechinel Filho, Camile Cecconi Cechinel Zanchett. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-pub.

CABRAL, Oswaldo R. **A campanha do Contestado**. 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

FRAGA, N. C. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade**: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia do Contestado: 50 anos de fazer geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, N. C. **Contestado em Guerra**: 100 anos do massacre insepulto do Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

FRAGA, N. C. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, N. C. **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis: Insular, 2017a..

FRAGA, N. C. **Contestado**: A Grande Guerra Civil Brasileira. In: REZENDE, C. J; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005, p. 228-255.

FRAGA, N. C. **Contestado**: redes no Geográfico. Florianópolis: Editora Insular, 2017b.

FRAGA, N. C. **Geografias de tempos de dominação e barbárie**: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: Flamarion Duarte Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Ana Rute do Vale. (Org.). A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. 1. ed. Alfenas, MG: Editora da Universidade Federal de Alfenas, v. 1, 2019, p. 84-114.

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do contestado:** uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2006, p. 245.

FRAGA, N. C. **Vale da morte:** o Contestado visto e sentido “entre a Cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná”. 2. ed. Blumenau: Hemisfério Sul, 2015.

FRAGA, N. C. **Contestado, 100 anos em guerra:** As batalhas seguem – a luta pelo patrimônio e espaços de memória. ResearchGate, Argentina, outubro de 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283423114_contestado_100_anos_em_guerra_as_batalhas_seguem_a_luta_pelo_patrimonio_e_espacos_de_memoria>. Acessado: 02 de novembro de 2022.

FRAGA, N. C. **Por uma Arqueogeografia brasileira:** a possibilidade de uma análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação, 2022.

FRAGA, N. C. **Território e Silêncio:** contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017c, p. 73-90.

FRAGA, N. C. **Territórios e Fronteiras:** (Re)arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2017d.

FRAGA, N. C. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, ano 1, n. 1, 2002, p. 43-76.

FRAGA, N. C. **Um território de invisibilidade e miséria:** cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, N. C.; GOLÇALVES, C. (2016). **Timbó Grande, o último reduto do Contestado:** um território de muitas batalhas. In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular.

FRAGA, N. C.; GONÇALVES, C.; CAVATORTA, M. G. (2017). Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, n. 1, p. 143-157.

FRAGA, N. C.; HOBAL, M. A.; FERNANDES, R. C. P. (2006). Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. **Curitiba. PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, p. 137-186.

FRAGA, N. C. **O Crematório de Cadáveres de Perdizinhas, Lebon Régis, SC:** um espaço de memória da Guerra do Contestado e um dia de debates na Serra da Boa Esperança (23/02/2016). Disponível em: <<https://www.acracom.com.br/blog/santa-catarina/o->

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

crematorio-de-cadaveres-de-perdizinhas-lebon-regis-sc-um-espaco-de-memoria-da-guerra-do-contestado-e-um-dia-de-debates-na-serra-da-boa-esperanca>. Acessado em: 14 de julho de 2022.

FRAGA, N. C.; SILVEIRA, H. M. O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada. **Caderno de Geografia**. Florianópolis. UFSC, v. 26, 2016, p. 237-254.

FRAGA, N. C.; GONCALVES, C.; CAVATORTA, M. G. Contestado: O Sagrado e o Profano de Uma Guerra Secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, 2017, p. 143-157.

FRAGA, N. C.; SILVEIRA, H. M. Paisagens desveladas e (re)criadas pelas artes: o território identitário do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**. UEL, v. 1, 2014, p. 554-571.

FRAGA, N. C. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: **Relações Internacionais no Mundo Atual**, a. VII, n. 7, 2007, p. 9-32.

FRAGA, N. C. O território do Contestado (SC-PR) e as redes geográficas temporais (the contested territory and the temporal geographical networks). **Mercator (Fortaleza. Online)**, v. 9, 2010, p. 37-45.

FRAGA, N. C.; SIMAS, F. A. O. As tropas militares da guerra do Contestado em passagem no Vale do Itajaí: descrição da paisagem e do modo de vida regional. **Blumenau em Cadernos**, v. 51, 2010, p. 58-74.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

VINHAS DE QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social**: a guerra sertaneja do Contestado: 1912-1916. São Paulo: Ática, 1966.

LEMOS, Caroline. Teles. Religião no Centro-Oeste: entre a tradição e a modernidade. **Sociedade e Cultura**, v. 9, p. 51-64, 2006.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas. Campinas: Ed. UNICAMP/ CECULT, Coleção Várias Histórias, CNPq/FAPESP, 2004.

MARCON, Telmo. **Cultura e religiosidade**: a influência dos monges do Contestado. In: EPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro. A Guerra Santa Revisitada: novos estudos sobre o Movimento do Contestado. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

MIGUEL, M. D., & MIGUEL, O. G. **Desenvolvimento de fitoterápicos**. São Paulo: Probe Editorial, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; TOMOKO, lyda Paganelli; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1a ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

QUEIROZ, J. José (Org.). **A educação popular nas comunidades eclesiais de base**. São Paulo: Paulinas, 1985.

Benzer é preciso, por meio da geografia que cura - a cultura secular cabocla do contestado e relação da sociedade com a natureza sertaneja
Leonardo Aparecido de Lima Silva; Serli Aparecida Lima da Silva; Sunah Jessie Makiolki; Simone Aparecida Seleznev

RODRIGUES, A. G.; SANTOS, M. G & AMARAL, A.C. F. Políticas Públicas em plantas medicinais e fitoterápicos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 9-29 (Série B. Textos Básicos de Saúde).

TEIXEIRA, P. C. **Do Herbalismo tribal aos remédios florais do Dr. Bach**. São José do Rio Preto: São José, 1994.

THOMÉ, Nilson. **Raízes Caboclas**: Características da Identidade do Homem do Contestado – O caboclo Pardo. Caçador/ Lages (SC), 2011.

VALLE, Edênio (Org.) **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez & Moraes: EDUC. Coleção do Instituto de Estudos Especiais, PUCSP, 1979.

Recebido em: 24 de outubro de 2022

Aceito em: 28 de dezembro de 2022